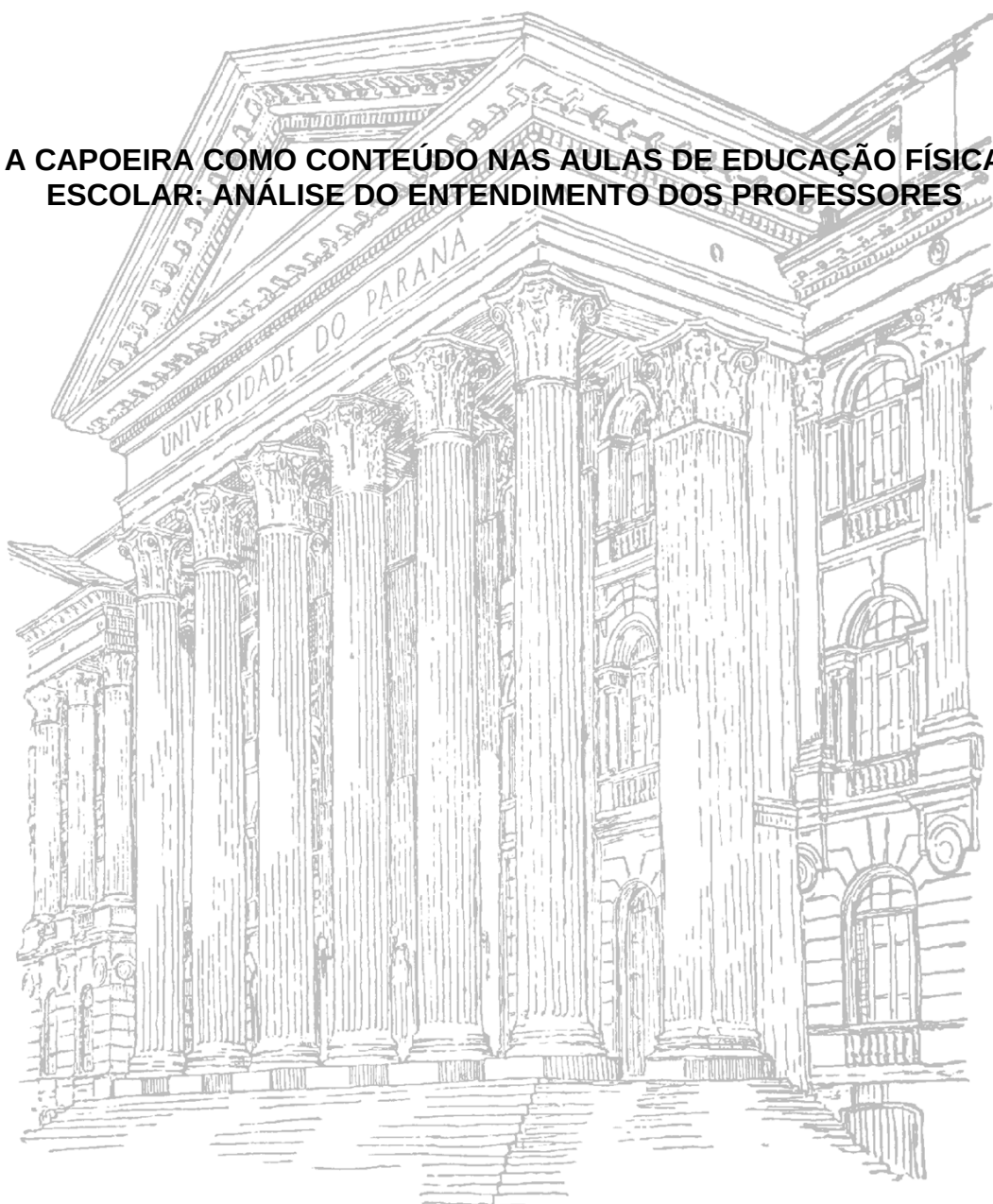


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AMANDA APARECIDA DOS SANTOS FARIA

**A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: ANÁLISE DO ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES**



CURITIBA
2017

AMANDA APARECIDA DOS SANTOS FARIA

**A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: ANÁLISE DO ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada no curso de graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo João Sonoda-Nunes

CURITIBA
2017

AGRADECIMENTOS

Agradecimento é sempre um ato de reconhecimento grandioso, para a vida e para a alma humana, é fonte de gratidão para com aqueles que fazem parte da nossa vida, um constante compartilhar de momentos únicos e insubstituíveis

Na vida temos muitos sonhos, desejos, expectativas que nos motivam a correr e lutar para conquistar aquilo que desejamos e há quatro anos eu tive a oportunidade e felicidade de realizar um dos meus maiores sonhos que era entrar na Universidade Federal do Paraná no curso de Educação Física. Tive altos e baixos, lutei, batalhei, caí, mas levantei. Então agradeço à Instituição por proporcionar um ambiente criativo, rico em conhecimento e amigável.

Agradeço a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades permitindo que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida.

Agradeço minha vó, heroína que me deu apoio, esteve presente em todos os momentos, me incentivou nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, como também nas horas boas, felizes. É minha maior inspiração para ter batalhado e seguir firme até hoje.

A toda minha família, que sempre me acolheu tão bem, e sempre se prontificou a me ajudar em qualquer coisa que eu precisasse.

Adriana Filippetto (Drika), obrigada pelo incentivo e por acreditar em mim, por ter sido inspiração naquele momento em que me deu um escudo da Capoeira, que seria o último de suas “filhas” da Capoeira a ingressar na Universidade, por acreditar que eu poderia ministrar uma aula, que eu era capaz de realizar os meus sonhos. Hoje eu sou grata por oportunizar a experiência de auxiliar você em suas aulas, por ter acreditado em mim, por fazer eu crescer e chegar até onde cheguei. Obrigada!

Ricardo João Sonoda Nunes, que disponibilizou dias e horas da sua semana, para poder esclarecer dúvidas, orientar o processo de desenvolvimento da minha monografia com toda calma, organização, humildade, educação, dedicação. Obrigada por ter aceitado me orientar, fico muito grata e feliz.

Meu agradecimento aos meus colegas, que estiveram ao meu lado desde o primeiro ano de faculdade, que foram companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que estiveram presentes em todos os meus momentos. Pois a vida é feita de fases, como na universidade existem

momentos em que nos sobrecarrega muito, o desânimo aparece, a tristeza, e com o incentivo dos verdadeiros amigos isso não mantém muito tempo, porque um acaba ajudando o outro a se reerguer. Como também têm as fases boas, em que tudo está dando certo, os mesmos estão ao nosso lado para apoiar esse momento também. Então fica meu agradecimento a cada um que fizeram diferença na minha vida, me fizeram amadurecer enquanto acadêmica, e muitos irei levar e manter essa amizade, como já existe fora da universidade, pois se muitos acreditam que ela não possibilita criar um vínculo de amizade para além dela eu sou a prova de que existe e eles fazem muita diferença na nossa carreira acadêmica, em especial a Hananda Farias e Sabrina Monique que foram as que estiveram esses quatro anos comigo e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Ao Lucas Gomes meu melhor amigo, irmão, parceiro e companheiro, que durante todos esses anos foi capaz de compreender as diferenças, as alegrias, tristezas, os amores, as ilusões, me mostrou o valor de uma amizade. Obrigado pelos momentos inesquecíveis, tão marcantes e momentos de luta, de embates, você foi e será único, especial em minha vida. Obrigada por todos os ensinamentos que me proporcionou na vida acadêmica e fora dela, teu sucesso, profissionalismo e carisma são admirados por todos ao teu redor, vou levar você comigo em toda minha vida.

Em geral, a todos que de uma forma ou outra estiveram ao meu lado durante estes quatro anos de caminhada, que acreditaram no meu potencial, meu muito obrigada! Eu amo todos vocês!

RESUMO

A capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira, considerada um fenômeno plural e objeto de estudo de várias áreas, que vem se expandindo no Brasil e sua prática vem sendo desenvolvida em várias instituições pela historicidade e benefícios que esta propõe para o desenvolvimento corporal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 10.639 passou a vigorar como construção de práticas educativas na valorização da cultura e da história afro-brasileira. Com isso o trabalho com a capoeira, passa a ser inserido nos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs, Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal/DCEM, Plano Curricular Preliminar - Educação Física/PCP-EF, Base Comum Curricular/BNCC. Tendo em vista isso, o presente estudo tem como objetivo verificar como vem sendo abordada a capoeira enquanto prática pedagógica nas aulas de Educação Física na rede Municipal de Ensino de Curitiba. O estudo é de caráter qualitativo, em que foi realizada uma pesquisa de campo em seis escolas da Regional Boa Vista, sendo entrevistado um professor de Educação Física em cada escola, tendo como instrumento de pesquisa utilizado um questionário. A partir das análises das respostas, os resultados obtidos foram que 80% dos professores afirmam desenvolver o trabalho com a capoeira na escola e 20% não desenvolvem. Contudo, entre os que afirmaram abordar a mesma, nenhum deles mencionou a metodologia utilizada, demonstrando que não há conhecimento aprofundado deste conteúdo e não realizavam efetivamente esta atividade, explicitando uma lacuna e/ou dúvida de como tal conteúdo é abordado em suas aulas.

Palavras-chave: Capoeira. Prática pedagógica. Educação Física. Escola.

ABSTRACT

Capoeira is an Afro-Brazilian cultural manifestation, considered a plural phenomenon and object of study of several areas, which has been expanding in Brazil and its practice has been developed in several institutions by the historicity and benefits that it proposes for the corporal development. The Law of Guidelines and Bases of National Education (LDBEN) n ° 10,639 came into force as a construction of educational practices in the valorization of Afro-Brazilian culture and history. With this, the work with capoeira will be included in the documents of the National Curricular Parameters / PCNs, Curricular Guidelines for Municipal Education / DCEM, Preliminary Curricular Plan - Physical Education / PCP-EF, Common Curricular Base / BNCC. In view of this, the present study aims to verify how capoeira has been approached as a pedagogical practice in Physical Education classes in the Municipal Education of Curitiba. About the methodology, the study is qualitative, in which field research was carried out in six schools of the Regional Boa Vista, and a Physical Education teacher was interviewed in each school, using a questionnaire as a research tool. From the analysis of the answers, the results obtained were that 80% of the teachers affirm to develop the work with the capoeira in the school and 20% do not develop. However, none of them mentioned the methodology used, showing that there is no in-depth knowledge of this content and did not effectively carry out this activity, explaining a lack of clarity and / or doubt about how such content is addressed in their classes.

Keywords: Capoeira. Pedagogical practice. Physical Education. School.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - FORMAÇÃO ACADÊMICA (GRADUAÇÃO) - ANO DE CONCLUSÃO	32
GRÁFICO 2 - FORMAÇÃO ACADÊMICA (PÓS-GRADUAÇÃO)	33
GRÁFICO 3 - TEMPO DE ATUAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (ANOS).....	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - CONHECIMENTO SOBRE OS CONTEÚDOS QUE INTEGRAM A DOCUMENTAÇÃO RELACIONADA À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	35
TABELA 2 - DOCUMENTAÇÃO UTILIZADA PARA ELABORAR O PLANEJAMENTO GERAL DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
2	CAPOEIRA: PROCESSOS HISTÓRICOS.....	16
3	A CAPOEIRA NA ESCOLA.....	24
3.1	PLANO CURRICULAR DA PREFEITURA DE CURITIBA.....	27
3.2	DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA.....	28
3.3	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	30
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	51
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	53
	APÊNDICE C - CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	54

1 INTRODUÇÃO

A origem da capoeira remete-se a uma criação dos escravos africanos em terras brasileiras (MESTRE SERGIPE, 2006, p.13), que surgiu por meio dos negros escravizados na época em que Brasil era colônia de Portugal, sendo utilizados como mão de obra para trabalhar nos engenhos (fazendas produtoras de açúcar) no nordeste brasileiro. Tal processo foi posteriormente denominado como o “tráfico do navio negreiro”, em que os negros eram retirados do seu habitat colocados nos porões dos navios e levados para outras Regiões recém-descobertas da época (AREIAS, 1983). Com isso, ao chegarem no Brasil, perceberam a necessidade de desenvolver formas de proteção contra a repressão dos colonizadores, pois eram constantemente alvos de violência e castigos. Então como forma de defesa pessoal, estes negros descobrem em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo. A partir disso, surgem os movimentos da capoeira, que podem ser observados em gestos e técnicas utilizadas até os dias atuais.

Entretanto os golpes que realizavam, para se proteger desses senhores, era vista como sinônimo de problema, tanto para os senhores, como para polícia. Quando um negro se refugiava no mato era muito difícil ser preso novamente e a situação piorava se fosse uma capoeira (MESTRE SERGIPE, 2006, p.16). Com isso ela foi tipificada como crime em 1890 pelo Governo Republicano. Após isso com a tomada do Governo Getúlio Vargas, onde decretou a descriminalização e realizou o registro da primeira academia de Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado) criador da Capoeira Regional, a capoeira tomou impulso e esteve vinculada à Confederação Brasileira de Pugilismo, visando institucionalizar o ensino e a prática desta como modalidade desportiva.

Tendo em vista isso, ao se tratar da capoeira:

Suas características são multidisciplinares, promovendo o equilíbrio e respondendo à necessidade interior de mostrar as próprias capacidades ante as exigências em confrontos reais de força, agilidade, velocidade, habilidade e destreza corporal. (CACCIATORE; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010, p. 2)

Embora tenha sido demorado o reconhecimento da capoeira no Brasil, depois de aceita pode-se perceber a importância que a prática desta propicia para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social para o ser humano. Além disso, as

habilidades motoras trabalhadas contribuem para o desenvolvimento das capacidades físicas (agilidade, impulsão, equilíbrio), o que é de fundamental importância para a vida da criança (CACCIATORE; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010, p. 2). Por meio desse reconhecimento ela tornou-se um dos conteúdos (contemplando a área de lutas) propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs e na Base Nacional Comum Curricular/BNCC, para ser abordado nas aulas de educação física escolar. O foco do trabalho está no desenvolvimento da cultura corporal que segundo os PCNs é “produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os.” (BRASIL, 1998, p. 27) e o conhecimento do seu corpo. Como fica claro neste trecho dos PCNs para educação física:

entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 1998, p. 29)

Por outro lado, a BNCC também destaca os avanços na discussão das práticas corporais, entendendo-as como um conjunto de práticas sociais centradas no movimento. O documento destaca a importância de possibilitar vivências significativas, sendo necessário para isso:

[...] problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às manifestações da cultura corporal de movimento. As práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção, não devendo, portanto, ser limitadas apenas à reprodução. (BRASIL, 2016, p. 100)

Em vista disso, a capoeira foi prevista segundo os documentos para ser realizada nas aulas de educação física, porém será que todos os professores estão preparados para desenvolvê-la em suas aulas, será que eles realmente abordam a capoeira. Diante desse contexto, foi organizada a problemática central deste trabalho a partir da seguinte questão: Como vem sendo abordada a capoeira como conteúdo nas aulas de educação física escolar na rede Municipal de Ensino de Curitiba: segundo uma análise do entendimento dos professores.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar como vem sendo abordada a capoeira como conteúdo nas aulas de educação física escolar na rede Municipal de Ensino de Curitiba: segundo uma análise do entendimento dos professores.

Em relação aos objetivos específicos foi destacado: a) verificar se o trabalho com a capoeira é realizado na escola pelos professores; b) analisar se a mesma está presente na matriz curricular; c) registrar o conhecimento e interesse dos professores a respeito deste conteúdo.

Em relação à justificativa de realização da pesquisa, organizamos o texto em 3 níveis de envolvimento: pessoal, acadêmico e social. Em relação ao primeiro, destaco o vínculo que tenho com a capoeira. Sou praticante desde 2007, quando iniciei em uma escola Municipal perto do local onde moro foram três anos e depois passei a treinar em uma academia pelo fato do projeto ter acabado nesta escola. Assim, os treinos nesta época eram divididos em dois horários, sendo eles crianças e adultos e em alguns destes treinos objetivados às crianças, eu auxiliava a professora, realizando aquecimento, alongamento, no ritmo ou até mesmo na atividade principal da aula e algumas vezes ela me deu a oportunidade de ministrar algumas aulas às crianças. Me incentivava sempre, me apoiava para isto acontecer de uma maneira que as crianças gostassem, pois era algo novo, eu nunca tinha ministrado nenhum tipo de aula antes destas e acabei gostando muito desta experiência e vivência que tive com esses treinos.

A partir de então surgiu o interesse em trabalhar com a capoeira na escola, numa perspectiva de verificar se a mesma é abordada e quais as dificuldades encontradas para trabalhar a mesma nas aulas de educação física. A partir disso, refletir sobre os métodos utilizados para desenvolvê-la nas aulas, trabalhando com as dificuldades ou facilidades que estes professores encontram.

Quanto à justificativa acadêmica, constatamos durante o processo de pesquisa, nas bases de dados utilizadas Scielo, caps e entre outros, que existem poucos trabalhos que abordem esse tema. Nesse sentido, além do trabalho contribuir com o desenvolvimento de referências sobre o tema, possibilita auxiliar na qualificação do trabalho com capoeira nas aulas de educação física escolar. Além disso, destacar a existência de documentos de referência propostos pelo estado brasileiro, como orientação de conteúdo para o planejamento de suas aulas. Tais

aspectos também favorecerão a conscientização sobre a importância da capoeira enquanto prática pedagógica.

Na perspectiva social essa pesquisa pode contribuir para ampliar os conhecimentos, de forma que os professores de educação física, possam trabalhar a capoeira de forma lúdica, estimulando a criança a desenvolver o prazer em brincar e jogar. A brincadeira que ensina é aquela que ajuda a criança no aprendizado de certos conceitos, e ao mesmo tempo, atende aos interesses dela. (BARROS, 2012, p. 43). Da mesma forma realçar como esta prática é algo importante da nossa cultura, proporcionando um conhecimento maior acerca dos acontecimentos históricos e lutas socioculturais que integram a cultura do nosso país. Segundo Souza e Oliveira (2001, p. 44) a historicidade é um dos pontos que fundamentam a capoeira enquanto conteúdo da educação física escolar e que muitas vezes é deixada de lado ou é abordada de forma superficial, não contemplando a sua complexidade e intencionalidade nas aulas.

Em relação à organização do texto, o trabalho foi estruturado em três capítulos, sem considerar a “Introdução”.

No capítulo 2 (“CAPOEIRA: PROCESSOS HISTÓRICOS”), retratamos o surgimento da capoeira, desde o período da escravidão, passando por prática marginalizada, até a sua inserção na escola.

No próximo capítulo (“A CAPOEIRA NA ESCOLA”), destacamos como a presença da capoeira nos documentos oficiais de referência do estado do Paraná que integram o plano curricular das aulas de educação física nas instituições de ensino.

Na sequência, o capítulo 4 (“ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS”), abordará a análise das respostas dos questionários preenchidos pelos professores das escolas municipais de Curitiba, da Regional Boa Vista.

Dando continuidade, prosseguiremos a partir de agora apresentando os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

1.1 Procedimentos Metodológicos

No presente estudo foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, em que se considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados é realizada de

forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, tem como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados (GODOY, 1995, p. 58), O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. Segundo Gerhardt (2009, p. 32):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Quanto aos procedimentos desta, foi realizada uma revisão de literatura que se trata de uma “coletânea crítica das literaturas especializadas mais importantes publicadas a respeito de um tópico específico; uma avaliação crítica da literatura. Uma das etapas do processo de pesquisa” (CRISTANTE, 2010, p. 77). Em seguida, foi efetuada uma pesquisa de campo que

é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles [...]. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186)

A amostra da pesquisa de campo foi composta por professores de educação física da Rede Municipal de Curitiba, da Regional Boa Vista. O município é organizado em dez regionais, a saber: Bairro Novo, Boa Vista, Boqueirão, Cajuru, CIC, Matriz, Pinheirinho, Portão, Santa Felicidade e Tatuquara. A opção pela regional Boa Vista ocorreu em função do prazo exíguo para realização da pesquisa, bem como pelo acesso (a pesquisadora reside no bairro Boa Vista).

Após a seleção da regional, foi realizado um mapeamento das escolas que integram a mesma. Foi identificado um total de 25 escolas Municipais e CEI. O primeiro contato foi via e-mail, em que foi explicado o projeto de pesquisa que seria realizado e foi solicitada a autorização para a realização desta, porém não foi obtido retorno. O segundo contato foi realizado por meio telefônico, tendo mais efetividade. Destas 25 escolas, tivemos retorno positivo de apenas seis delas. Nas escolas cujo

retorno foi negativo, recebemos a informação de que para realizar uma pesquisa na rede Municipal, é necessário primeiramente, que a pesquisa seja submetida à um processo de avaliação pela Secretaria de Educação, para somente depois ser autorizada a entrada do pesquisador na escola. Como já mencionamos, devido ao fato de o período para a realização da monografia ser exíguo, esse processo prejudicaria o desenvolvimento da pesquisa. Por isso optamos em trabalhar com a aplicação da pesquisa apenas nestas 6 escolas: Augusto Cesar Sandino, CEI Professor Lauro Esmanhoto, Herley Mehl, Cerro Azul, Pilarzinho e CEI Bela Vista do Paraíso.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário que segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem este como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Juntamente com o questionário, foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido explicando o objetivo e procedimentos da pesquisa. Além disso, para acessar as escolas, a pesquisadora utilizou uma carta de apresentação destinada à direção das instituições. Em cada uma das escolas referidas, foi selecionado um professor de educação física, que tinha a disponibilidade no dia agendado pela direção para responder o questionário.

Em seguida, por meio das respostas obtidas no questionário foi realizada a análise dos dados, juntamente com a revisão de literatura. Não obtive acesso ao planejamento e plano de aula dos professores, pelo tempo curto de aplicação do mesmo, então somente foram analisados os resultados com as respostas dos questionários aplicados.

2 CAPOEIRA: PROCESSOS HISTÓRICOS

Nas últimas décadas a capoeira tem tido mais visibilidade na sociedade de um modo geral e a produção de conhecimento sobre a mesma também tem aumentado. Contudo, há muitas dúvidas e questionamentos sobre sua origem, principalmente se a capoeira é africana ou brasileira. Existem basicamente três mitos fundadores: 1) A capoeira nasceu na África Central e foi trazida intacta por africanos escravizados; 2) A capoeira é criação de escravos quilombolas no Brasil; e 3) A capoeira é criação dos índios, daí a origem do vocábulo que nomeia o jogo (DOSSIÊ, 2007, p. 11).

Muitos fatos ocorreram ao longo da história e muito do que se sabe sobre a capoeira foi transmitido em grande parte verbalmente¹ através das gerações, mantendo viva suas tradições e fundamentos, como o caso dos elementos de comunicação (ex.: o canto e a música), ou de expressão corporal (ex.: os floreios e a ginga), permitindo que a capoeira permanecesse viva na nossa cultura (FONTOURA; GUIMARÃES, 2008, p. 17). Segundo Mestre Sergipe (2006), atualmente, a hipótese mais aceita em relação a origem da capoeira é que esta é uma criação afro-brasileira, de escravos africanos em terras brasileiras. Os primeiros escravos africanos a chegarem no Brasil e os que vieram em maior número foram os negros Bantos, naturais de Angola. (OLIVEIRA, 1989, p. 21)

A força de trabalho do negro, em terras brasileira, era empregada com lógicas de abuso e violência desses, ou seja, uma exploração perversa dos negros. Por conta disso, esses escravos viram a necessidade de se proteger da violência desses colonizadores, motivando a resistência destes contra esses senhores. No entanto os negros começaram a procurar meios para fugir desses engenhos, pois almejavam a liberdade algo que não acontecia no lugar em que eram mantidos.

Como forma de proteção e para assegurar sua sobrevivência, a capoeira começou a ser desenvolvida como defesa pessoal dos escravos contra seus opressores do engenho (SANTOS, 1990, p. 19). Pois como eles não tinham nenhum tipo de arma para se proteger descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo, à semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes, aproveitaram ainda suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos (AREIAS, 1983). Sendo assim esse movimento

¹Existem também fontes documentais, como por exemplo registros sobre o período da escravidão.

foi um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos, que realizaram uma atividade de “maneira camuflada através da sua luta em meio a música e suas manifestações culturais” (MESTRE SERGIPE, 2006, p.14), surgindo então a capoeira, uma luta em forma de dança.

Como não era aceita a prática de movimentos da capoeira, os negros realizavam a mesma na presença dos colonizadores como forma dança, normalmente ocorria esta prática em territórios próximos as senzalas (galpões que serviam de dormitório para os escravos) em que utilizavam alguns instrumentos, para demonstrar que estavam dançando. Mas efetivamente estavam treinando. No entanto essa prática ocorria de maneira clandestina, pois, uma vez que ela era utilizada como arma de luta, os colonizadores submetiam a terríveis torturas todos aqueles que a praticassem (MELLO, 1996, p. 32).

Outro fato que costumeiramente se associa a capoeira são os quilombos, que sempre ocupam um lugar de destaque na história já que é considerado o principal símbolo da resistência negra. Sendo o mais importante deles e que foi reduto do maior número de negros fugitivos, localizado na Serra da Barriga, no estado de Alagoas, o Quilombo dos Palmares, que teve como dirigente Zumbi “nasceu em 1655, no estado de Alagoas. Ícone da resistência negra à escravidão liderou o Quilombo dos Palmares, comunidade livre formada por escravos fugitivos das fazendas no Brasil Colonial. Localizado na região da Serra da Barriga, atualmente integra o município alagoano de União dos Palmares” (PALMARES FUNDAÇÃO CULTURAL, 2016, documento não paginado). Resistiu às investidas do governo, aos ataques militares de portugueses, holandeses e senhores de engenho, chegando a ter em 1670 uma população de 50 mil habitantes. Teria surgido por volta de 1597 e só foi destruído em 1694, por uma expedição comandada por Domingos Jorge Velho, um bandeirante paulista. Entretanto, nenhum documento permite concluir que os integrantes do famoso quilombo tenham praticado capoeira ou qualquer outra forma de luta ou jogo (AMARAL; SANTOS, 2015; FONTOURA; GUIMARÃES, 2008; VIEIRA; ASSUNÇÃO, 2008).

Com o passar do tempo esses senhores dos engenhos e a polícia perceberam o poder da capoeira e não queriam mais combater esses negros, pois muitos eram ex-combatentes. Tal fato é tido como uma das prováveis causas para o

fim da escravidão, mas existem outros entendimentos como a promulgação da Lei Áurea².

Após a abolição da escravatura, a “mão de obra” começou a ficar escassa e muitos desses escravos ficaram sem lugar para trabalhar e morar. Devido a isso, os negros passaram a viver a margem da sociedade e a perseguição com os que eram capoeiristas continuou a acontecer pela polícia. Além disso, eram malvistas pela sociedade.

Na segunda metade do século XIX os escravos e os homens livres pobres do Rio de Janeiro começaram a formar as maltas, que eram grupos de três, vinte e até mesmo cem indivíduos, entre eles era a forma de resistência mais comum. Os dois principais grupos de maltas que inclusive eram rivais e protagonizaram inúmeros conflitos violentos entre si (FONTOURA; GUIMARÃES, 2008; SOARES, 1999) eram os Nagoas (formados apenas por escravos africanos sendo proibida a entrada de imigrantes ou crioulos) e os Guaiamus, nome de origem indígena. Esse último era composto pelos imigrantes e mestiços, contava com grande número de portugueses, que introduziram a navalha como a arma da capoeira (SOARES, 1999). Essas foram as duas maiores maltas de capoeiras a dominarem o cenário do Rio de Janeiro a partir da metade do século XIX.

De tal modo o Governo Republicado, tomou medidas contra a capoeira tipificando sua prática como crime em 11 de outubro de 1890, com o título de “Vadios e Capoeiras”, como citado no decreto a seguir:

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal:
Pena - de prisão celular por dois a seis meses.
Parágrafo único. É considerado circunstância agravante pertencer a capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro (BRASIL, 1890, documento não paginado)

² Em 13 de maio de 1888, através da Lei Áurea, que a liberdade total e definitiva finalmente foi alcançada pelos negros brasileiros. Esta lei, assinada pela Princesa Isabel (filha de D. Pedro II), abolia de vez a escravidão em nosso país. Essa medida beneficiou uma grande quantidade de escravos que ainda existia no país. Por outro lado, essa mesma medida incomodou os vários proprietários de terra que ainda dependiam da exploração do trabalho escravo para produzirem gêneros agrícolas em suas propriedades. (FERNANDES, 2017, documento não paginado).

Após esse processo de discriminação, com o passar do tempo, na década de 1930, a capoeira se destaca neste período como meio de ataque e defesa. Tendo assim o surgimento de Mestre Bimba, que será abordado no próximo capítulo sobre esta maneira em que foi conhecida, mas mesmo assim era proibida e malvista pela sociedade até esse período.

Contudo, a lei que proibia sua prática foi revogada com a tomada de poder por Getúlio Vargas. Abriram-se as primeiras academias em Salvador, sendo uma das primeiras a academia de um dos principais nomes da capoeira, Mestre Bimba, Manoel dos Reis Machado (1900-1974). Criador da Capoeira Regional apresentou esta arte ao presidente da república que “permitiu a prática (vigiada) da capoeira: somente em recintos fechados e com alvará da polícia”. (FONTOURA, 2008, p. 144). E então Dossar (1991, p. 42) afirma: “a primeira academia chamada ‘Centro de Cultura Física e Capoeira Regional’ que ensinou a capoeira formalmente na história da capoeira, foi estabelecida por Manoel dos Reis Machado em 1932”.

Durante dez anos Bimba praticou a capoeira Angola, tornando-a como estandarte da cultura afro-brasileira e um dos destaques turísticos de Salvador. Não contente com isso, criou a capoeira Regional, em que o jogo é em pé, pontapés e golpes rápidos e como modo de suprir os requisitos que a Angola não proporcionava dizia que esta “era muito fraca, como divertimento, educação física e ataque de defesa pessoal” (MESTRE SERGIPE, 2006, p. 38)

Esse importante personagem para a capoeira, Mestre Bimba, nasceu em Salvador em 23 de novembro de 1900, em que iniciou a capoeira aos seus doze anos, foi um grande estudante da capoeira, um dos mais conceituados que aos 29 anos de idade contava: “Em 1928, criou, completa, a Regional, que é o batuque misturado com a Angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente” (BARBOSA, 2009, documento não paginado). Que com o decorrer dos anos, com suas grandes experiências vividas e passadas, “foi moldando a capoeira de ataque e defesa usada por desordeiros e pessoas de classes mais humildes, numa luta com método de ensino próprio, tornando-a um verdadeiro curso de educação física e criando rituais como: Batizado, Formatura e Especialização, seguindo padrões sociais e acadêmicos, pela própria nomenclatura” (Ibid.). Onde esses batizados eram realizados com intuito em colocar apelido nos alunos, para que fossem reconhecidos dentro da academia e nos meios capoeirísticos.

O exame de formatura onde o aluno, passava por um processo de avaliação para verificar se estava apto ou não, para avançar e aprender ainda mais sobre a capoeira. Além disso, também criou a “sequência de Mestre Bimba”, que foi o primeiro método de ensino para alunos iniciantes que é utilizado até os dias de hoje por muitos professores de capoeira, sendo considerados os movimentos essenciais. Como por exemplo, a ginga (que é a base da capoeira), a cocorinha (movimento de defesa que o praticante agacha com os pés no chão, uma das mãos vai no chão ao lado dos pés e a outra em frente ao rosto para proteger) e a meia lua de frente (que é um golpe de ataque em que a base as pernas são em paralelas e uma das pernas faz um giro de 90 graus). (ALMEIDA, 1994; VIEIRA; ASSUNÇÃO, 2008).

Outro personagem importante para a capoeira foi o Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha (1889-1981), precursor da Capoeira Angola, que é aquele jogo mais baixo, lento, sem muitos pontapés, com mandinga. Assim como Bimba ele fundou o CECA em 1941, o “Centro Esportivo de Capoeira Angola, nome dado pelo próprio mestre, localizado no Largo do Cruzeiro de São Francisco, que reunia desde antigos mestres de capoeira até os novos discípulos” (BARBOSA, 2013; CUNHA et al, 2014).

Apesar da separação de estilos ambos buscavam socializar a capoeira e instituíram treinos e rodas nas suas academias. Mestre Bimba queria conferir à capoeira o título de esporte brasileiro e Mestre Pastinha criou uniformes para seus integrantes (BARBOSA, 2013; CUNHA et al, 2014). Foram mestres de grande respeito, que expandiram a capoeira da Bahia para outros estados do Brasil. Então com essa evolução ela passa assim, a ser reconhecida nacionalmente, e a partir da década de 1950 começam a surgir diversas notícias sobre essa manifestação. Então ela passa incorporar códigos e valores diferentes daqueles que a moldavam no seu surgimento. Em 1970 sua prática foi intensificada e ela começa a ser esportivizada, sendo submetida às regras da Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP), em que passam a ser tratadas de forma unidimensional e fragmentadas, à medida que aspectos constitutivos relevantes inerentes às mesmas, como historicidade, determinantes sócio-políticos, subjetividade, exercício do lúdico, são subestimados em detrimentos de outros que caracterizam a lógica esportiva, como competição, racionalização, regramento, rendimento, etc. (FALCÃO, 2008). Nesse mesmo momento, a Confederação Brasileira de Boxe determinou o uso do sistema de

cordas, assim como acontecia com as artes marciais orientais, e que esse deveria ser o sistema de graduação dos seus alunos, utilizando as cores da bandeira brasileira: branco, verde, amarelo e azul (BRASIL, 2007).

Alguns movimentos parecidos existem ainda hoje, como inserção desta nos Jogos Escolares, nos Jogos Olímpicos e com isso existe na atualidade uma grande reflexão, entre os praticantes pela manutenção de suas tradições. E esta vem sendo estudada, por acadêmicos, tanto aqui no Brasil como no exterior, pois com essa ideia esportivizada acaba perdendo a essência. Há um questionamento, se com isso não estariam negando a pluralidade dessa manifestação cultural, então muitos grupos, mestres se discutem isso. Apesar disso, além do âmbito acadêmico, ela vem se disseminando em diversas academias, que acaba ajudando a romper a visão que tinha da capoeira marginalizada e conseqüentemente, houve surgimento de vários mestres, grupos, em que preservam essa força pelo modo de transmissão às novas gerações, o que permitiu a expansão desta cultura ancestral, tendo à frente inúmeros mestres com suas escolas, grupos e academias espalhadas por todo o país, que se expandiram para todos os continentes, alcançando hoje mais de 150 países, tornando assim para muitos mestres, um meio de sobrevivência para eles. (AMARAL; SANTOS, 2015; CONDURU; 2008; VIEIRA; ASSUNÇÃO, 2008).

Pensando no que era, e o que a capoeira se tornou hoje, tem muito a se discutir, é preciso reconhecer que ela é aceita internacionalmente e que ações governamentais estão acontecendo em reconhecimento e respeito ao saber popular, inclusive aos mestres como falamos a pouco, reconhecendo sua rica memória histórica (VIEIRA, 2012). Ela vem se tornando cada vez mais uma importante prática corporal e símbolo da nossa nacionalidade, cujos mestres e professores, por meio de seus grupos/instituições inovam a capoeira a cada dia em um processo de ressignificação. Pois cada grupo/instituição tem a sua própria ordem de graduação, composição dos instrumentos (que é o ritmo da roda). Esta é a única luta brasileira que utiliza instrumentos: “a parte rítmica da capoeira é, principalmente, dirigida pelos berimbaus e pandeiros, possuindo ainda a presença de instrumentos como o reco-reco, agogô e atabaque” (FONTOURA; GUIMARÃES, 2008, p. 149) sendo ritmadas pelo toque desses e pelas palmas dos capoeiristas.

A capoeira apresenta grande diversidade cultural e possibilidades de aprendizado. Dentre elas destaca-se a incorporação de elementos de lutas orientais, a preservação da herança cultural e da simbologia dos negros escravos que

construíram uma série de artimanhas corporais visando sua defesa e libertação. Nessa esfera, a capoeira oferece múltiplas possibilidades de intervenção com formas competitivas, de espetáculo, de aprendizado e valorização cultural contemplando tanto a atuação do bacharel como a do licenciado (SILVA, 2002). Aprender a capoeira, não é aprender sobre a formação corporal e sim trabalhar nossa identidade cultural, em que por meio dela pode-se promover uma reflexão e exercício de valores, com isso o campo da cultura e do patrimônio, são considerados importantes referenciais da identidade nacional.

Em 2007, a capoeira é registrada como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, onde ela transmite saber de geração em geração, reunindo assim, sentidos e símbolo representativos da cultura afro-brasileira. A cultura exerce um papel importante para unidade do grupo, fator que favorece o fortalecimento político do mesmo. Embasados por esta perspectiva, determinados setores do governo brasileiro vão pensar a introdução da capoeira na escola como uma possibilidade de concretizar as orientações da Lei 10.639/2003, responsável pela inclusão do tema sobre história e cultura afro-brasileira na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN. Tendo em vista essa perspectiva, o diálogo entre a mencionada manifestação e a instituição escolar estaria em consonância com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois o referido documento sinaliza a necessidade da escola. (GONÇALVES, 2015). É aí que começa a ser vista a importância da capoeira, quando começam a valorizar a cultura afro-brasileira e aparecer nos documentos de ensino propostos as escolas. Como cita Bonfim

Conforme destaca os PCNs (1997), o corpo docente tem a responsabilidade de introduzir na escola o debate sobre o multiculturalismo e pluralidade cultural, não é atribuída maior responsabilidade aos professores da área de humanas, espera-se que todos, independente da área e formação, possam discutir o papel de diferentes povos no contexto cultural e educacional. Nessa direção, indagamos: como o educador físico pode se organizar e estruturar. (BONFIM, 2010, p.3)

A partir disso, percebe-se que há necessidades de o docente fomentar o trabalho deste conteúdo, visto que, a escola tem o papel no processo de preservação da cultura da sociedade.

O educador físico possui a prerrogativa de trabalhar o aluno na sua totalidade, intelecto, físico e psicológico, é o único profissional dentro da escola que tem condições reais de intervir dinamicamente na formação do

aluno, levando em conta a práxis pedagógica a qual congrega teoria, no caso, conhecimento da história africana e afro-brasileira, e empírica, concretização das práticas culturais através, por exemplo, do exercício da capoeira, da vivência palpável e concreta. Contudo, para que a educação física escolar possa congrega os saberes culturais originalmente africanos e transformá-los em instrumento promotor da superação do preconceito, faz-se necessário um entendimento político quanto à questão, um envolvimento direto do professor com a realidade aqui exposta e, ainda, um ingrediente a mais em sua formação no que diz respeito aos referenciais teóricos essenciais ao conhecimento da história e cultura africana e afro brasileira. (BONFIM, 2010, p. 3)

É fundamental o educador, fazer esse resgate e valorizar a cultura, a capoeira enriquece a formação, especialmente por sua expressão como manifestação cultural afrodescendente, conjunto de sentidos, transmitidos historicamente, incorporados e expressos em formas simbólicas cheias de significado.

Dessa forma, a prática da capoeira configura-se em um rico processo pedagógico pautado em uma educação libertadora, que procura privilegiar os valores éticos e estéticos, que acaba estimulando os alunos ao aprendizado “considerando a capacidade de formação de pessoas críticas e conscientes de sua própria história”. (LEMO; NARESSI, 2010, p. 1). Nesse âmbito, a tematização da capoeira surge como possibilidade de aproximação da universidade com as manifestações culturais e étnicas, procedimento que tem recebido grande incentivo e atenção da comunidade local, a partir, disso pode observar que a abordagem desse assunto começa ter uma importância e a aparecer nos documentos que fomentam o ensino nas escolas, pois através do estudo da capoeira, se aprofunda o conhecimento histórico do nosso Brasil, desenvolvendo a parte intelectual do indivíduo.

Por meio da revisão de literatura realizada neste capítulo, com o surgimento da capoeira até a chegada dela nas escolas. No seguinte, abordaremos com mais detalhes como está implementado esse conteúdo nos documentos oficiais de referência.

3 A CAPOEIRA NA ESCOLA

Tendo em vista que a capoeira vem se expandindo no Brasil e sua prática vem se desenvolvendo em diversas instituições, a intenção de inserir a capoeira na escola, vem ao encontro com a necessidade de abordar novos temas e propostas que auxiliem no desenvolvimento e conhecimento dos alunos formando cidadãos críticos, reflexivos e autônomos que menciona a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação – Lei n. 9.394/96, aprovada a partir de vinte de dezembro de 1996, sendo esta então uma intenção de mudança para que haja possibilidades de novos projetos diferentes e com característica participante dos professores destacando que

A educação brasileira sofreu novas e significativas mudanças, com destaque para a liberdade atribuída aos conselhos de educação, às escolas e aos professores, a fim de que pudessem organizar e estruturar o ensino, diferenciando-o de região para região e de escola para escola. Um dos pontos desta Lei e, em especial à Educação Física, é que a mesma passa a ser valorizada como componente curricular, posição esta solicitada há muito tempo pelos professores da área. Cabe, então, ao professor de Educação Física, a participação efetiva no planejamento das atividades escolares, buscando integração séria e compromissada do seu trabalho com o da escola. (SOUZA, 2001, p. 1)

Visto assim essa autonomia proporcionada pela LDB para novos conteúdos e projetos fossem incluídos na proposta pedagógica, “verificou-se a necessidade de estruturar a capoeira como conteúdo da educação física escolar no ensino fundamental e médio.” (SOUZA, 2001, p.2). Pela historicidade que esta trás, sendo um dos pontos que fundamentam a capoeira em que resgata a cultura afro-brasileira, também a musicalidade, ritmo, movimentação corporal que esta compõe, “essa capacidade atende aos anseios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº10.639 promulgada em (2003) com o objetivo de reparar um erro histórico frente à história e as práticas culturais da comunidade negra africana e brasileira.” (BONFIM, 2010, p.2). Passou a vigorar dois artigos considerados importantes aos interessados em construir práticas educativas na valorização da cultura e da história afro-brasileira, sinalizam:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos /étnicos, tais como o estudo da

história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'. (BRASIL, 2003, documento não paginado)

Com essa lei constituída, proporciona um grande fortalecimento da população afro-brasileira, do movimento negro e da formação do país a partir do campo educacional, ocorrendo o reconhecimento e a valorização desta cultura.

Visando o diálogo entre a mencionada manifestação e a instituição escolar estaria em consonância com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que afirmam que a concepção de cultura corporal amplia a contribuição da educação física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que dá direito para todos ao acesso de conteúdos e capacidades que se propõem a desenvolver como produtos socioculturais (SOUZA, 2001, p. 3) sinalizando a necessidade da escola em:

[...] valorizara cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade, reconhecendo e valorizando a aplicação dos procedimentos para a prática segura. Responsabilidade para aplicar formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções das práticas da cultura corporal, valorizando e respeitando a trajetória particular e dos colegas. (BRASIL, 1998, p.92).

Tendo em conta que a educação física trabalha com cinco eixos de ensino, como as lutas, danças, jogos e brincadeiras, esportes e a ginástica, a capoeira pode se enquadrar em todas as características que estes compõem.

Segundo Soares e Julio (2011) a Capoeira é um esporte rico de cultura e movimento corporal,

[...] que desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas. E como é um tema amplo, pode-se trabalhar de forma lúdica, assim brincando, os alunos tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo. Explora muito a psicomotricidade, lateralidade, situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirir coordenação de seus movimentos (CACCIATORE; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010, p. 2).

A capoeira deve ser reconhecida como uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas da criança, “e esse desenvolvimento ocorrerá na medida em que a modalidade for oferecida aos alunos como conteúdo da educação física escolar, ministrada por professores da área com conhecimentos da modalidade, fundamentada nos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora” (SOUZA, 2001, p. 4). Pois além de ser algo benéfico para o desenvolvimento e percepção corporal das crianças, ela propicia a musicalidade, ritmos, a experiência com os sons produzidos pelos instrumentos utilizados, berimbau, pandeiros, reco-reco, agogô e atabaque. Provoca sensações que se diferem das sensações obtidas na escrita, leitura, escuta dos professores ou colegas, carregando em si um grande valor histórico e cultural, tornando-a interessante aos olhos das crianças e adolescentes.

Considerando-se que há uma importância em tratar a mesma nas escolas pelos professores, se analisarmos os documentos de referências base como os PCNs, Diretrizes Curriculares, Plano Curricular e Base Comum Curricular, propostos para os professores planejar suas aulas, primeiro eles destacam o que é o trabalho das lutas na aula de educação física, como pode-se ver a menção nos PCNs, os elementos que compõe o objetivo do trabalho com as lutas:

são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998, p.70)

O valor da capoeira como conteúdo que deve ser abordado na educação física é enorme, proporciona essa vivência com as movimentações que ela apresenta

Na sua riqueza de movimentos, a coordenação, o equilíbrio, a velocidade, a destreza, a agilidade, a flexibilidade e a resistência são postos a toda a prova, sendo que essas qualidades físicas são trabalhadas e desenvolvidas em permanente movimentação. Todos os movimentos dos capoeiristas têm um objetivo definido, quer seja de atacar, defender ou recuperar o equilíbrio, criando uma situação nova que lhe possibilite aplicar um golpe com precisão. Para que isso aconteça, fatores importantíssimos como a percepção, a noção de distância, a lateralidade, o ritmo, a velocidade, o reflexo e a coragem interagem neste complexo que é o jogo de Capoeira. (CAMPOS, 2001, p. 31)

Então, vai ao encontro com que a cultura da capoeira propicia. Por esse motivo que o trabalho dela é citado e mencionado para ser abordado nas aulas de educação física, por atender os objetivos colocados pelo documento.

3.1 Plano Curricular da Prefeitura de Curitiba

Este é um documento que descreve quais os conteúdos a serem trabalhados, bem como os objetivos e critérios de avaliação para cada ano do ensino fundamental e com base nesses documentos, os professores realizam os planos de aula e as avaliações, contemplando semanalmente, de acordo com grade horária semana (CURITIBA, Plano Curricular de Curitiba).

Além disso, se analisarmos o Plano Curricular de Ensino da Prefeitura de Curitiba no conteúdo lutas é tratada em específico a capoeira para o 5º ano e no 7º ano em que menciona o conteúdo “LUTAS: – Capoeira: manifestação cultural afro-brasileira, caracterizada por movimentação singular que compreende gingas, golpes, acrobacias e musicalidade” tendo como objetivos

Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo(a) e do(a) outro(a), superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas, conhecer o contexto histórico em que se desenvolveu a capoeira, apreciando-a e valorizando-a como manifestação corporal da cultura africana e afro-brasileira, explorar as possibilidades de expressão do corpo, a partir dos movimentos da capoeira (armada, aú, bênção, meia-lua, martelo, etc.), expressar-se com ritmo nas rodas de capoeira, por meio da ginga e de sequências de movimentos da capoeira, identificar e perceber em si e no(a) colega a relação tempo e ritmo, realizando esquivas em diferentes planos, improvisar sequência de movimentos na roda de capoeira, conhecer, explorar e construir instrumentos musicais utilizados na capoeira (berimbau, atabaque, pandeiro, etc.), identificar situações de risco presentes na prática da capoeira e compreender a maneira apropriada de realizar atividades em segurança, reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo(a) e do(a) outro(a), superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas (CURITIBA, 2016, p. 20; 39)

Contudo, é possível observar que o reconhecimento da capoeira está descrito nos documentos, e pode ser trabalhada com qualquer ano de ensino, pois no primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto ano está previsto no documento:

Terceiro trimestre o trabalho de jogos de estratégias no conteúdo Lutas, que são práticas corporais que envolvem elementos das lutas em situações de ataque e defesa, com e sem contato corporal, no segundo ano, jogos de

oposição que são práticas corporais que envolvem elementos das lutas, utilizando contato corporal em situações de agarre, esquiva, desequilíbrio, imobilização, conquista e exclusão de território, retenção e obtenção de objetos, para o terceiro ano: Lutas de aproximação, sendo, práticas corporais que envolvem elementos das lutas, utilizando contato e situações de agarre, imobilização, exclusão de território e desequilíbrio, no quarto ano, Lutas de distanciamento: práticas corporais que envolvem elementos das lutas e que não mantêm contato corporal direto, utilizando movimentos de ataque, defesa e esquiva. – Lutas com instrumentos mediadores: práticas corporais que envolvem elementos das lutas e utilizam instrumentos mediadores. Quinto ano: LUTAS: – Capoeira: manifestação cultural afro-brasileira, caracterizada por movimentação singular que compreende gingas, golpes, acrobacias e musicalidade. (CURITIBA, 2016, p. 9; 17; 24; 32; 39.)

Para os outros anos segue a mesma lógica. Se observarmos esses conteúdos propostos para os outros anos, pode-se ser realizado o trabalho com a capoeira também, pois o que consiste na especificação desses conteúdos vai muito ao encontro com o que a capoeira desenvolve ambos utilizam a movimentação corporal.

3.2 Diretrizes Curriculares para Educação Municipal de Curitiba

Este é um referencial curricular básico, em que estão registrados objetivos, conteúdos e critérios de avaliação comuns a toda a Rede de ensino, assim o presente documento objetiva nortear a prática pedagógica em nossos Centros Municipais de Educação Infantil e escolas (CURITIBA, 2006, p. 2)

Em relação a este documento de referência com a disciplina da educação física é sugerida para esta:

Procedimentos didático-pedagógicos que propiciam o posicionamento crítico a respeito dos temas da cultura corporal, isto é, da ginástica, da dança, do jogo, da luta e do esporte. Partindo dessa perspectiva, concebe-se a Educação Física escolar como uma área do conhecimento que, por meio da prática pedagógica, aborda elementos da cultura corporal, entendendo-se por esse termo os conhecimentos acerca do movimento historicamente construídos e socialmente transmitidos. (CURITIBA, 2006, p.75)

Tendo em vista isso, a educação física, deve proporcionar aos estudantes acesso ao conhecimento da cultura corporal, pois este é o elemento principal de estudo da área, dando oportunidade aos alunos para que haja um desenvolvimento da consciência corporal, dando significação e conscientização na realização dos

movimentos, por meio dos eixos norteadores da educação física como a ginástica, dança, jogo, luta e esporte. Todos os eixos abordam diferentes conteúdos, mas com o foco em trabalhar a questão da cultura corporal da criança. Assim, abordando um pouco mais sobre lutas, conteúdo que vem sendo abordada na pesquisa, nas diretrizes curriculares, destaca-se:

forma de manifestação corporal em que, através de estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço, se busca o desenvolvimento de ações de ataque e defesa e a Capoeira forma de luta considerada também dança, esporte e jogo, é a mais conhecida nos meios escolares. (CURITIBA, 2006, p. 78)

A prática da capoeira pode-se desenvolver de uma maneira lúdica, abordando a cooperação, respeito, ela é um elemento que ajuda no desenvolvimento corporal da criança,

Na prática da capoeira, seja nas aulas ou na roda, os movimentos são executados usando praticamente todas as partes do corpo. Alguns levam o nome de segmentos do corpo ou formas de objetos, como cotovelada, cabeçada, estrelinha e outros, que facilitam o desenvolvimento do esquema corporal. (SOUZA, 2001, p. 4)

Além disso, ela “permite que tantos meninos, quanto meninas treinem os mesmos movimentos, não existe separação de gêneros, todos podem treinar os mesmos golpes, inclusive em pares para que possam experimentar força, velocidade e resistência em vários níveis de atuação” (CACCIATORE; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010, p. 7), portanto se for da vontade do professor, desde educação básica pode-se abordar este tema em suas aulas, junto com os outros eixos, como menciona o documento

Embora a capoeira tenha sido oficialmente considerada luta, o professor poderá desenvolvê-la ora como dança, ora como jogo, ora como esporte, sempre respeitando o seu valor pedagógico e cultural. De acordo com a realidade escolar, com o conhecimento e o interesse do professor, pode-se também trabalhar outras formas de luta: o judô, o caratê e a esgrima, entre outras. (CURITIBA, 2006, p. 78)

Com os elementos que esta compõe, vai ao encontro com o objetivo das lutas em geral a serem abordados na escola, todos os aspectos mencionados podem ser trabalhados na capoeira.

3.3 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Em se tratando da BNCC, esta é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2016, p.9). É um documento em que tem um objetivo bem próximo dos outros mencionados anteriormente, traz a importância do acesso ao universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola.

Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica (BRASIL, 2016, p. 173). E para trabalhar este na BNCC cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental, sendo que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na educação física escolar.

Dentro dessas unidades, compõe a Luta, em que focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara, etc.), bem como lutas de diversos países do mundo judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, *chinese boxing*, esgrima, kendo, etc. (BRASIL, 2016, p. 178)

Sendo assim, em princípio todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa de ensino, podendo assim ampliar os conhecimentos dos alunos, em especial no campo da cultura corporal. Como desenvolver, por meio de práticas corporais na escola, “conceitos, categorias e explicações científicas reconhecendo a estrutura e a gênese da cultura corporal, bem como condições para construí-la a partir da escola”. (PARANÁ, 2008, p. 70). O educador pode se utilizar da forma lúdica para ensinar capoeira, estimulando a criança a desenvolver o prazer em brincar, jogar. Então cabe ao professor um papel

relevante, orientando e estimulando para que o aluno possa aproveitar ao máximo toda a sua potencialidade.

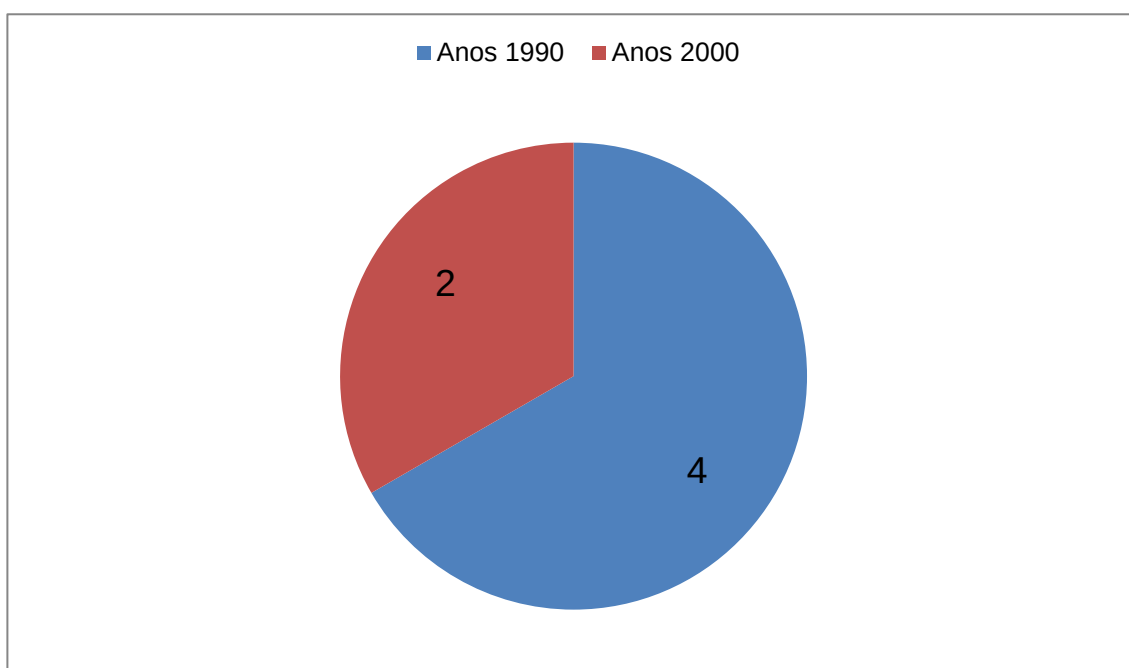
Sendo assim, por meio da revisão bibliográfica realizada nos capítulos anteriores, prosseguiremos com a análise e a discussão dos resultados obtidos na pesquisa realizada no trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Buscando atender o objetivo proposto por esta pesquisa, a discussão foi fundamentada a partir dos dados coletados pelo questionário aplicado, juntamente com a revisão de literatura, sendo assim, a partir das respostas obtidas foram possíveis as seguintes interpretações.

Em relação à formação acadêmica dos indivíduos que participaram da pesquisa, é possível observar no gráfico 1 que a maioria dos participantes se formaram no início dos anos 1990. Ao todo, quatro dos seis participantes, formaram-se neste ano e os outros dois nos anos 2000. Considerando as possibilidades de influência do currículo sobre a formação profissional, bem como, as diferenças curriculares existentes entre as instituições de ensino superior, mencionamos posteriormente o local em que os cursos foram concluídos.

GRÁFICO 1 - FORMAÇÃO ACADÊMICA (GRADUAÇÃO)- ANO DE CONCLUSÃO



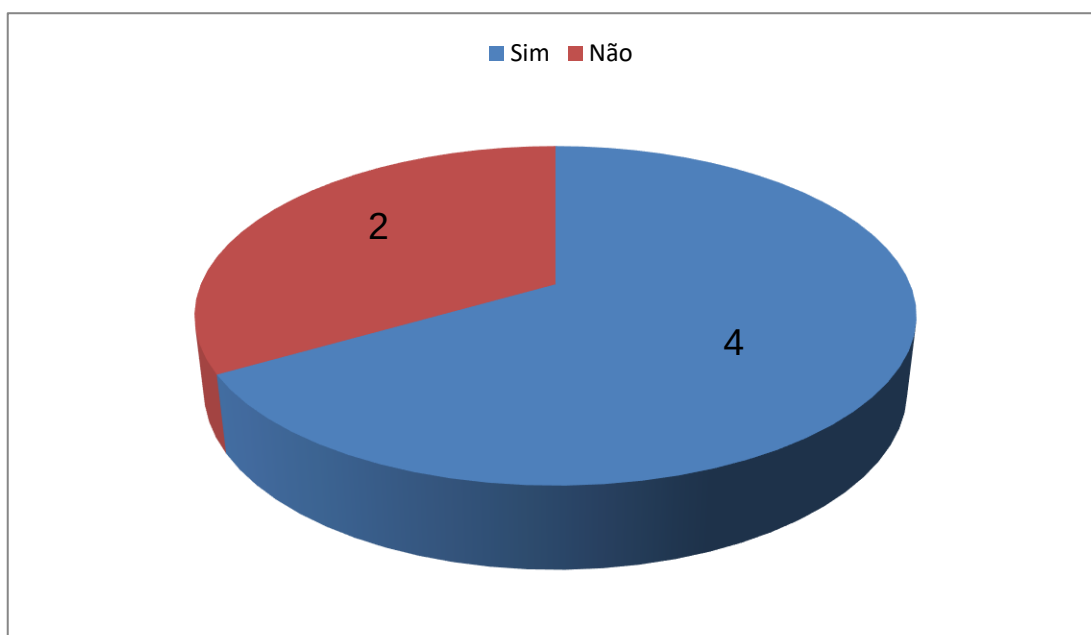
FONTE: A autora (2017)

Em relação a análise do currículo do curso de educação física realizado pelos entrevistados foi perguntado aos mesmos se havia algum conteúdo sobre lutas. E em caso positivo, solicitou-se mencionar brevemente o que foi abordado. Quatro destes responderam que o conteúdo da disciplina foi judô e karatê. Tal fato chama a atenção para uma provável inclusão tardia (ou até não inclusão) da capoeira enquanto disciplina dos currículos de graduação em educação física ou

ainda como conteúdo da disciplina que trabalham com lutas. Outra interpretação possível é que no período em que esses entrevistados realizaram a disciplina lutas, o acesso à internet ainda não existia ou era muito limitado o que, consequentemente, também reduzia as possibilidades de obter outros conteúdos e conhecer diferentes estratégias pedagógicas, “limitando” a ação profissional à experiência pessoal do professor.

Continuando a abordagem sobre a formação acadêmica, em relação à pós-graduação observou-se que apenas quatro dos professores entrevistados possuem curso de especialização (gráfico 2). Os cursos foram realizados nas seguintes instituições: FACEL, JBPEX, PUC e UFPR.

GRÁFICO 2 - FORMAÇÃO ACADÊMICA (PÓS-GRADUAÇÃO)



FONTE: A autora (2017)

Apesar da maioria possuir o grau de especialista, os mesmos não possuem experiência na área de lutas para além da formação acadêmica de graduação. Apenas dois dos professores entrevistados, mencionaram um envolvimento como praticantes das atividades. Um deles afirmou ter praticado capoeira e karatê, mencionando ainda ter participado de capacitações proporcionadas pela prefeitura. O outro professor relaciona a sua prática com as experiências competitivas, mencionando ter sido vice-campeão dos jogos escolares e campeão mirim, ambos

na modalidade judô. Os outros quatro restantes responderam negativamente quanto à experiência na área de lutas.

Outro aspecto interessante a ser observado é que o fato de a pessoa ter praticado luta, não significa que o conteúdo aprendido seja facilmente desenvolvido, ou ainda, adaptado ao contexto escolar. Tal entendimento foi possível ao observarmos o que a maioria dos entrevistados respondeu quanto a importância de se trabalhar com lutas: segurança, respeito e disciplina. Sem interesse de desqualificar a relevância desses aspectos e ao mesmo tempo não desconsiderando que seja possível desenvolvê-los, podemos afirmar que essas características podem ser consideradas “clichês” na área de lutas, sendo geralmente cotadas pela maioria dos praticantes das diferentes manifestações de lutas. Em nenhum momento os entrevistados se referiram ao potencial pedagógico presente nas lutas ou ainda mencionaram estratégias de como aplicar esse conteúdo em suas aulas.

Em relação ao tempo de atuação dos professores com a educação física escolar, os resultados obtidos destacam uma diferença de tempo entre os participantes (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - TEMPO DE ATUAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (ANOS)



FONTE: A autora (2017)

Quatro desses possuem um período de atuação na escola inferior a 20 anos, sendo que um deles está apenas a 5 anos. Quanto aos que possuem maior tempo

de atuação na escola, um está a 23 e o outro 30 anos. Tais cenários também podem influenciar no processo pedagógico, pois os que estão mais tempo na escola, ao mesmo tempo em que acumulam mais experiência profissional podem sofrer um maior desgaste devido a esse período de atuação. Deixando algumas vezes de abordar determinados conteúdos (como as lutas) em suas aulas.

Por outro lado, os que têm menos tempo de atuação, podem igualmente não abordar tais conteúdos pelo fato de não terem acumulado muita experiência na área e/ou não desenvolverem estratégias de atuação, limitando-se ao desenvolvimento dos conteúdos que tem mais facilidade.

Sendo assim, a partir das respostas obtidas, consideramos como tempo médio de atuação 16,7 anos, tendo como extremos 30 e 5 anos.

Prosseguindo com as questões mais voltadas aos conteúdos e documentos oficiais de referenciada área, foi perguntado ao entrevistado qual o conhecimento sobre os conteúdos que integram a documentação relacionada à educação física escolar. Na tabela 1, sistematizamos as respostas obtidas:

TABELA 1 - CONHECIMENTO SOBRE OS CONTEÚDOS QUE INTEGRAM A DOCUMENTAÇÃO RELACIONADA À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Conhecimento sobre o Conteúdo	a	b	c	d
Sim	4	5	4	3
Em Parte	2	1	1	3
Não	0	0	1	0

FONTE: A autora (2017)

NOTA: Como pode ser observado na tabela, no questionário o respondente tinha 3 opções de resposta a serem assinaladas.

LEGENDA: a) Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNS (1998)
 b) Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006)
 c) Plano Curricular Preliminar (Educação Física) - Curitiba (2016)
 d) Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2016 - em desenvolvimento)

Partindo para os documentos oficiais de referência de conteúdos que compõe a educação, em relação aos PCNS, quatro desses responderam que tem conhecimento sobre este documento e dois conhecem em parte.

Já sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba/DCEMC, cinco desses tem conhecimento e um apenas conhece em parte este documento.

Em relação ao conhecimento sobre o Plano Curricular Preliminar de Educação Física/PCP-EF, já obtivemos resultados diferentes. Quatro responderam que conhecem, um conhece em parte e um não conhece, sendo que este é o documento de referência da prefeitura, em relação à disciplina educação física, para ser utilizado como base no planejamento das aulas.

Em relação à BNCC obtiveram resultados similares em relação ao conhecimento entre os participantes da pesquisa, sendo que três desses afirmaram que conhecem e três conhecem em parte.

Seguindo essa linha de raciocínio sobre dos documentos oficiais de referência, após se perguntado sobre o conhecimento dos mesmos, foi questionado quais desses documentos o profissional utiliza para elaborar o planejamento geral da disciplina educação física. Na tabela 2, registramos a sistematização dos dados.

TABELA 2 - DOCUMENTAÇÃO UTILIZADA PARA ELABORAR O PLANEJAMENTO GERAL DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

Documentação utilizada	a	b	c	d
Sim	3	5	4	3
Em Parte	3	1	1	3
Não	0	0	1	0

FONTE: A autora (2017)

NOTA: Como na questão da tabela anterior, o respondente tinha 3 opções de resposta.

LEGENDA: a) Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNS (1998)
 b) Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006)
 c) Plano Curricular Preliminar (Educação Física) - Curitiba (2016)
 d) Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2016 - em desenvolvimento)

Novamente iniciando com os PCNs, três desses professores afirmaram utilizar esse documento para elaborar o planejamento de suas aulas e três utilizam em parte. Nesse caso chamamos atenção ao fato em que maioria afirma conhecer o documento, mas ao mesmo tempo não utiliza o mesmo. Sendo que se trata de um documento oficial de referência para o planejamento dos conteúdos na rede nacional

de ensino. Destacamos com isso que mesmo que esses professores conheçam o documento, não significa que eles possam utilizar os mesmos em suas aulas.

Em relação às DCEMC, as respostas obtidas foram semelhantes à questão do conhecimento dos respondentes sobre documento. Sendo que, cinco responderam que utilizam este como base para o planejamento de suas aulas e um respondeu utilizar em parte.

Sobre o PCP-EF as respostas são semelhantes também. Quatro desses professores responderam que utilizam este documento para planejar suas aulas, um afirmou que utiliza em parte e o outro que não utilizar o mesmo. Ou seja, podemos interpretar que o respondente não possui conhecimento sobre o documento e igualmente não demonstra interesse em conhecê-lo/utilizá-lo. E este é um documento de bastante relevância para o ensino da disciplina no município de Curitiba, sendo que a maioria das escolas orienta os professores a utilizarem esse documento como referência para o processo de planejamento de conteúdo.

Com relação à BNCC, três responderam que utilizam o documento como referência no desenvolvimento do planejamento e três utilizam em parte. Como este é um documento ainda em construção, pode ser que o acesso à versão oficial não tenha sido realizado ainda.

Partindo desses dados, sobre o conhecimento e abordagem dos documentos oficiais de referência para o planejamento de conteúdo e consequentemente elaboração das aulas, continuaremos com a análise das respostas das outras questões. Tal análise nos permitirá evidenciar melhor como tais documentos vêm sendo abordados e se os mesmos são efetivamente utilizados no processo de planejamento de conteúdo e das aulas propriamente ditas.

Como exemplo, destacamos a questão em que foi perguntado se os professores desenvolvem o conteúdo lutas em suas aulas. Sendo que em caso de resposta positiva, foi solicitado ao respondente mencionar as estratégias metodológicas utilizadas. Cinco deles responderam que desenvolvem este conteúdo e apenas um respondeu que não desenvolve. Dentre esses que responderam positivamente, nenhum mencionou com detalhes as estratégias metodológicas utilizadas.

As respostas obtidas foram mais amplas e algumas vezes associada ao conteúdo, como por exemplo, realizar um resgate histórico e fundamentos da capoeira. Um dos professores mencionou utilizar o PCP-EF, mas não deixou

explícito o trabalho com a capoeira. Já outros dois entrevistados relataram que utilizam “jogos de oposição”.

Essas as respostas foram as que mais se aproximaram com o conteúdo previsto nos documentos oficiais de referência, o que demonstra em certa medida que estes têm conhecimento efetivo sobre o teor do conteúdo desses documentos (um deles sugere como proposta de trabalho os jogos de oposição, indicando que é uma ótima maneira para começar a trabalhar e desenvolver o conteúdo lutas com os alunos). O fato desses jogos serem abordados de forma lúdica (na maioria das vezes), além de favorecer a familiarização e compreensão das lutas, facilita o trabalho do professor, pois não exige uma formação técnica avançada (adquirida com muitos anos de prática) para aplicá-los na escola.

Outra resposta que nos chamou a atenção, foi uma professora ter afirmado que mesmo tendo trabalhado com jogos de oposição nos últimos anos e ter participado de um seminário teórico prático no ano passado, as lutas continuam sendo o conteúdo mais desafiador para ela, devido à falta de habilidade pessoal. Nesse caso, podemos perceber o esforço em desenvolver o conteúdo por parte dessa entrevistada. Contudo, a insegurança ainda se faz presente por não ter muita habilidade ou não sente preparada integralmente. Tal situação pode se repetir em outras realidades, pois entendemos que os cursos de graduação não fazem os profissionais saírem especializados em todos os eixos da área, o profissional para trabalhar os inúmeros conteúdos que a área de educação física abrange/aborda, a graduação dá uma base dos conteúdos para que seja aplicado nas aulas, porém o professor precisa se aprofundar e estudar além do que é passado na graduação.

Nesse sentido, o professor necessita fazer uma formação continuada que contribua de forma significativa para o seu desenvolvimento profissional, cujo objetivo entre outros aspectos, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva (WENGZYNSKI, 2012, p. 3). Entretanto, é necessário aprofundar os conhecimentos para além do que é proposto na matriz curricular do curso de graduação, de forma a favorecer uma prática pedagógica mais qualificada na escola.

De qualquer forma, por mais que a resposta tenha sido positiva, em relação a desenvolver o conteúdo lutas, nenhum dos professores deixou clara a metodologia que desenvolve para abordar essa temática em suas aulas, deixando assim vago e

duvidoso, se efetivamente a abordagem é realizada, pois como não tive acesso ao planejamento dos professores, dificultou a resposta destes.

Sobre a questão referente à importância de se desenvolver o conteúdo lutas na escola, todos os professores afirmaram ser importante. Destacaram ainda a questão da possibilidade da experiência de uma vivência corporal, pelo fato de as lutas integrarem a cultura. Outro aspecto destacado foi colaboração com o desenvolvimento motor das crianças e por fim fizeram menção ao trabalho com alguns valores humanos, como disciplina, respeito e entre outros. Nesse sentido, mesmo que nem todos os professores desenvolvam este conteúdo em suas aulas, os mesmos têm entendimento da sua importância.

Por outro lado, percebe-se também que o entendimento dessa importância não se traduz de fato no conhecimento sobre as lutas que estão sugeridas nos próprios documentos oficiais de referência, como é o caso da capoeira. Um exemplo dessa situação é que os seis participantes afirmaram conhecer a mesma, mas quando descreveram o entendimento que possuem sobre ela, registrou-se apenas informações superficiais, como “luta de resistência dos escravos”, ou ainda, de cunho generalizado da área de educação física, destacando-a como uma prática corporal.

Como já comentamos anteriormente, alguns mencionaram a realização de cursos promovidos pela prefeitura, como descrito no relato a seguir: “Fiz um curso de uma semana com o Mestre Piriquito, comprei seu livro que na época achei de fácil compreensão e aplicação. Mas na escola acabamos privilegiando os conteúdos mais voltados aos Jogos Municipais” (PROFESSOR “B”, 2017),

Esse curso promovido pela prefeitura, foi ministrado pelo professor Jorge Luiz de Freitas (Mestrando Piriquito Verde, da instituição ABADÁ Capoeira³) em diferentes anos. O mesmo possui quatro livros publicado sobre capoeira, sendo três dedicados ao trabalho pedagógico na educação infantil e ensino fundamental e outro acerca da formação do profissional de educação física que trabalhará com esse tema na escola.

Destacamos ainda que para além dos cursos, o referido profissional foi pioneiro no desenvolvimento da capoeira relacionada à educação infantil na cidade de Curitiba, como relatam OLIVEIRA e SONODA-NUNES (2016, p. 41)

³ Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira (ABADÁ, 2017).

A década de 1990 foi um marco para os estudos relacionados aos aspectos pedagógicos relacionados a prática da capoeira. Nesse período alguns autores começam a discutir a importância pedagógica da Capoeira no ambiente escolar. Dentre estes autores destacamos Jorge Luiz de Freitas (Mestrando Piriquito Verde) que por meio dos seus trabalhos (1997, 2003, 2005 e 2007) propõe orientações metodológicas para o ensino da capoeira no ambiente escolar. A partir de uma trajetória que iniciou-se em 1993, e que durante 23 anos ocupou-se em realizar estudos direcionados à essa temática, o autor torna-se um dos referenciais neste campo de estudos. [...] Entre 1997 e 2007, Jorge Luiz de Freitas publicou quatro livros baseados em seu trabalho empírico (desde a década de 1980) e seus estudos acadêmicos, ambos relacionados à Capoeira. A ideia de compartilhar esses conhecimentos realizados em escolas da cidade de Curitiba alcançou o mundo. Atualmente já foram vendidos mais de 50 mil exemplares desses livros e ministrados inúmeros cursos de capacitação no Brasil e em outros países. A exemplo do que ocorre em outras áreas, a Capoeira também obteve seu espaço e reconhecimento como prática educativa em escolas da cidade de Curitiba, assim como de outras cidades no mundo.

Como destacado na citação, o trabalho de Jorge Luiz de Freitas foi reconhecido e disseminado de diferentes formas, como esse curso promovido pela prefeitura, por exemplo. Em certa medida, tal cenário possibilitou mais subsídios para o trabalho com a capoeira no ambiente escolar.

Retornando ao relato do professor, outro aspecto que chama a atenção é o fato de que apesar da própria formação continuada promovida pela prefeitura em relação à capoeira, o foco definido pela escola esteve direcionado à outras ações como, os Jogos Municipais. Tal situação possibilita o entendimento que a realização de um determinado conteúdo (mesmo estando previsto em documentos oficiais de referência) depende do direcionamento definido pela escola.

Outro professor que também afirmou ter realizado esse curso sobre capoeira, reforçou a questão do “foco”, mas nesse caso, o seu próprio: “como meu foco é outro, para trabalhar a capoeira precisarei de uma reciclagem” (PROFESSOR “B”, 2017). Mesmo considerando que o profissional tem autonomia para trabalhar determinados conteúdos e que existe certa flexibilidade para seleção dos mesmos, restringir a realização de um ou outro por “foco” pessoal, fragiliza ainda mais o processo pedagógico e a própria educação física escolar.

Podemos notar tal aspecto, quando foi perguntado se os mesmos desenvolvem atividades pedagógicas relacionadas à capoeira em suas aulas. Como resposta, quatro dos professores relataram que desenvolvem e os outros dois restantes não. Contudo, nenhum dos respondentes que afirmaram desenvolver a capoeira em suas aulas, descreveram as estratégias metodológicas que utilizam.

Novamente limitaram-se a mencionar aspectos superficiais, ou ainda, de cunho generalizado da área de educação física, como: “ludicidade”, “jogos que envolvam movimentos básicos da capoeira” e “musicalidade”. Porém o que se pretendia com a pergunta era observar o trabalho que realizavam efetivamente com esta atividade. O fato de afirmar que “trabalham com jogos que envolvem movimentos”, não significa que os mesmos realmente conhecem ou abordam os movimentos básicos que compõe os fundamentos da capoeira. Seria possível, ao menos citar o nome desses referidos movimentos ou descrever alguma dessas atividades lúdicas que trabalhavam. Ou até mesmo replicar o próprio conteúdo do PCP-EF, quando apresenta os objetivos de aprendizagem: “Explorar as possibilidades de expressão do corpo a partir dos fundamentos básicos da capoeira (gingas, golpes, acrobacias e movimentos de defesa).” (CURITIBA, 2016, p. 46). Por fim, percebe-se nas respostas dos entrevistados que os mesmos não se apropriam dos conteúdos e/ou exemplos descritos nesses documentos para o desenvolvimento das suas atividades na escola.

Já em relação aos entrevistados que afirmaram não desenvolver a atividade, um deles registrou novamente a questão de ter outro “foco”, nesse caso para os conteúdos “jogos” e “dança”. O outro destacou que já fazia certo tempo que não trabalhava com capoeira, citando como “empecilho” a falta de habilidade com a prática e ainda acrescentou que quando tinha oportunidade trazia alguém da área para ministrar oficinas. Nesse caso, por mais que haja boa intenção ao convidar alguém para realizar uma oficina, mesmo que esta pessoa tenha um maior conhecimento sobre a capoeira, tal fato pode contribuir muito pouco ao processo pedagógico. Pois o convidado que ministra a oficina não conhece o dia a dia da escola, suas minúcias em relação ao desenvolvimento dos estudantes. Geralmente reproduz movimentos básicos de capoeira realizados em ambientes cujo processo pedagógico não é o objetivo principal (como na escola), tornando-se praticamente um treinamento técnico da atividade. Entendemos que a atividade técnica tem a sua relevância, mas no caso do ambiente escolar o objetivo é outro, de forma que as diferentes ações são um meio para a realização do processo pedagógico e não deveriam ter fins em si mesmas. Além disso, o fato de essa atividade (mesmo que técnica) não ter uma continuidade fragiliza ainda mais a proposta.

Os professores relataram ainda ser de extrema importância abordar conteúdos diferenciados principalmente quando vinculados ao conhecimento do

contexto histórico e o entendimento da atividade como uma manifestação cultural. Outros ainda citaram que a capoeira é uma ferramenta para auxiliar o desenvolvimento de aspectos gerais relacionados à área de educação física, como mencionado anteriormente: desenvolvimento motor, coordenação, aptidão física, disciplina, respeito, aprendizagem e estímulo do senso crítico. Novamente o entendimento da importância não se traduziu na sua efetiva realização.

Sobre o uso de referências específicas relacionada à capoeira para o planejamento das aulas, quatro relataram se apropriar de conteúdos de livros, sites, apostilas e similares. Os outros dois respondentes afirmaram não utilizar quaisquer outros materiais para o planejamento das aulas. A exemplo do que ocorreu em outras questões, aqueles que responderam positivamente ao uso de referências específicas, não mencionaram as mesmas. A exceção foi um dos professores que afirma utilizar o livro do professor Jorge Luiz de Freitas (Mestrando Piriquito Verde).

Portanto, apesar dos aspectos positivos encontrados na análise das respostas dos questionários, registramos algumas controversas nas afirmações dos respondentes. Como o caso do entrevistado que relatou conhecer parcialmente todos os documentos oficiais de referência (PCNs, DCEMC, PCP-EF e BNCC), destacou a importância de se abordar a capoeira na escola, participou dos cursos de capacitação, mas que ao mesmo tempo não se apropria do conteúdo mencionado pela preferência em trabalhar com maior ênfase os jogos e a dança.

Por fim, percebe-se com esse cenário que o conteúdo da disciplina educação física nessas escolas é definido mais pelo entendimento do professor e sua afinidade com determinado tema, ou ainda, pelo direcionamento que a escola possui, do que pelas diretrizes e orientações dos documentos oficiais de referência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a capoeira é um conteúdo mencionado em todos os documentos oficiais de referência (mencionados nessa pesquisa) para a educação física escolar, o trabalho com essa manifestação cultural além de trazer uma contextualização que agrega valor ao conhecimento dos alunos, trabalha também a questão da cultura corporal. Além disso,

Desenvolve as qualidades físicas de base, atuando com eficácia na melhora da condição geral, desenvolvendo sobremaneira os sistemas aeróbico, anaeróbico e muscular. Tem influência direta no aspecto cognitivo, estimulando a coragem, a auto-confiança, a cooperação, a formação do caráter e da personalidade. (CAMPOS, 2001, p.29)

Podendo haver também uma interdisciplinaridade com outras áreas que compõem o currículo escolar como, por exemplo:

História, Geografia, Sociologia e Música são algumas disciplinas que podem ser integradas com a prática da capoeira, relacionando-as com as músicas, os movimentos, as regiões, a violência na roda, a organização de grupos e nossos processos históricos. (SOUZA, 2001, p.4)

Ao analisar as informações obtidas por meio da aplicação dos questionários com os professores das seis Escolas Municipais da Regional Boa Vista, pode-se destacar que os documentos oficiais de referência (PCNs, Diretrizes Curriculares, Plano Curricular Preliminar e BNCC) são conhecidos em certa medida pelos mesmos, mas efetivamente não são utilizados para desenvolver o planejamento e/ou atividades das aulas.

Pode-se constatar também que a prática da capoeira afirma ser abordada por 80% desses professores, sendo que os 20% restantes declararam não a desenvolver. Contudo, os que afirmam abordar este conteúdo demonstraram que o mesmo não está sendo explorado efetivamente. Pois a maioria dos que afirmaram desenvolver a capoeira em suas aulas, não mencionou a metodologia utilizada para aplicá-la, não revelou a forma como é estruturada em suas aulas. Sendo que tal situação poderia ser descrita ao serem solicitados para mencionar alguns aspectos que conheciam sobre capoeira. Como resposta, a maioria destacou mais questão histórico-cultural relacionada à capoeira, como sendo um dos aspectos que destacam a importância de desenvolvê-la. Por outro lado, o seu potencial

pedagógico não foi mencionado, nem tão pouco aspectos mais específicos referentes à área de educação física, como a importância de se desenvolver a questão lúdica, pois o brincar de luta

desenvolve os fatores físicos e, ao mesmo tempo, exige um grande esforço cognitivo (formulação de estratégias). O fator afetivo e social também é exaltado, podendo ser observado que os alunos desenvolvem a auto-estima, o autocontrole e a determinação (FERREIRA, 2006, p.8)

Da mesma forma, não descreveram detalhes sobre as atividades desenvolvidas em suas aulas, restando dúvidas sobre como efetivamente ocorre o trabalho com a capoeira em suas aulas.

Apenas dois dos participantes relataram que fizeram o curso específico sobre capoeira ofertado pela prefeitura. A realização do mesmo, pode demonstrar que há certo interesse dos profissionais em se manterem atualizados. Nesse caso, reforçamos que é importante ao professor envolver-se com as atividades que desenvolve e pesquisando sobre temas atuais que as crianças estão vivendo em sua realidade. Já os outros quatro não demonstraram interesse em saber mais sobre o conteúdo.

Observa-se que alguns profissionais necessitam de treinamento, capacitação e cursos de reciclagem, para, a partir de então, incluir a prática das lutas, da capoeira em si em suas aulas. Pois em alguns casos explicita-se a situação da chamada “zona de conforto”, em que o professor aborda apenas os conteúdos que possuem familiaridade, aqueles que são do seu interesse, ou ainda, “definidos” pela escola.

A utilização de conteúdos diversificados nas aulas de educação física, apesar das diversas orientações pedagógicas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs e nos outros documentos, parece não ter alcançado a realidade educacional na área. A própria influência da mídia, ao divulgar algumas modalidades esportivas, acaba, indiretamente, gerando uma pressão por parte da sociedade para a aprendizagem de algumas delas, como futebol, futsal e voleibol, em detrimento das demais. Entretanto,

apesar da ampliação dos debates acadêmicos e do aumento significativo da produção científica na área, a mudança na prática pedagógica não se efetiva devido, principalmente, à tradição da prática assimilada tanto pelos professores e alunos quanto pela direção escolar, pela comunidade e pela mídia. (COSTA, 2006, p. 6)

Então há uma necessidade de vincular os conteúdos da área ao contexto social e cultural, para que então as práticas pedagógicas se aproximem das dimensões culturais, educativas e humanas. Alterar as práticas tradicionalmente realizadas/convencionadas, proporcionando aos alunos novos conhecimentos e vivências práticas. Para tanto, o profissional necessita refletir um pouco mais sobre documentos oficiais de referência para poder planejar/elaborar suas aulas, de forma a atender os objetivos propostos por todos os eixos trabalhados pela educação física escolar.

Assim, o professor não precisa ser um “mestre” ou especialista em lutas, ou em qualquer outra área para poder abordar os eixos que compõe a educação física. Talvez demande mais interesse e comprometimento com o processo pedagógico, pois existem vários meios para ensinar o aluno. Utilizando-se por exemplo, os jogos e brincadeiras lúdicas como o “capitão do mato” que trabalha com a contextualização histórica da capoeira. A “estátua” utilizando a ginga, cocorinha, meia lua, ou seja, os movimentos básicos da capoeira. Ou ainda, jogos de oposição que possibilita diversas atividades a serem trabalhadas para atingir os objetivos propostos ao conteúdo lutas em geral.

A forma que o professor ministra suas aulas, na maioria das vezes está relacionada com suas concepções acerca do conteúdo de ensino, dos alunos e dos seus próprios conhecimentos.

A análise da prática pedagógica dos professores, de suas dificuldades e interesses e das diferentes possibilidades de ensino pode contribuir para que, a partir de um retrato da realidade escolar, os professores possam compreender a prática pedagógica dos seus pares, e ainda, os professores da formação inicial possam buscar propostas de formação mais apropriadas à realidade educacional.

(COSTA, 2006, p.2)

Por fim, podemos perceber que o processo pedagógico depende muito do envolvimento e comprometimento do professor com as suas atividades. O interesse desse profissional em realizar uma prática significativa aos estudantes, conseguindo abordar e proporcionar todos os conteúdos que esta possibilita. E no caso dessa pesquisa, não se percebeu tal situação no contexto analisado, sobretudo com a

capoeira, que para além de um conteúdo da educação física, é patrimônio cultural e imaterial de nosso país.

Entretanto, temos consciência que não se trata de um estudo definitivo, principalmente pela limitação relacionada ao tamanho da amostra utilizada, ou outros fatores que podem influenciar o processo de pesquisa, como o tempo destinado pelos próprios entrevistados para responder o questionário, a interpretação que os mesmos tiveram das questões, entre outros.

Nesse sentido, reconhecemos a importância e necessidade de realizar outras pesquisas com foco similar de forma a ampliar os dados existentes, ou ainda aprofundar a realização dessa própria pesquisa em diferentes escolas/bairros da cidade.

REFERÊNCIAS

ABADÁ Capoeira. **Sobre**. Disponível em: <<http://www.abadacapoeira.com.br>> Acesso: 02 de outubro de 2017.

ALMEIDA, R. C. A. de. **A saga de Mestre Bimba**. Salvador: Ginga Associação, de Capoeira, 1994.

AMARAL, M. G; SANTOS, V. S. Capoeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. **Rev. Inst. Estud. Bras.** no.62 São Paulo Dec. 2015.

AREIAS, A. das. **O que é capoeira**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Tribo, 1983.

BARBOSA, F. R. M. Mestre Bimba: o fundador e rei da capoeira regional. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. ano 14, n. 133, jun. 2009. <http://www.efdeportes.com/>.

BARBOSA, W. de D. A capoeira e a herança afrobrasileira no contexto da realização do “inventário da capoeira” para a Diretoria de Patrimônio Imaterial do IPHAN. Vivência: **Revista de Antropologia**, v. 1, n. 42, p. 25–39, 2013.

BARROS, K. F. **Capoeira na Educação Infantil**: teoria de ensino e atividades práticas. São Paulo: Editora Phorte, 2012.

BONFIM, G, C. S. **A prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar**: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. 2010. <Disponível em : http://www.federacaocapoeira.com/sites/federacaocapoeira.com/userfiles/Ficheiros_Servidor/ARTIGOS/A_pratica_da_capoeira_na_educacao_fisica_e_sua_contribuicao.pdf. Acesso: 22 de Setembro de 2017.>

BRASIL, **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso: 25 de Novembro de 2017.>

BRASIL. **Base nacional curricular comum (BNCC)**. 2ª Versão revisada: 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acesso em: 06 de Junho de 2017.

BRASIL. **Decreto n. 847, de 11 de outubro de 1890**. <Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacao-original-1-pe.html>>. Acesso: 25 de Novembro de 2017.

BRASIL. **Dossiê - Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília, 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação e Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília, 1998. <Disponível em :<<http://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-08-educacao-fisica.pdf>> Acesso em: 06 de Junho de 2017.

CACCIATORE, R. de O.; CARNEIRO, N. H.; GARCIA JUNIOR, J. R., Aprendizagem da capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de pré-escolares por meio do lúdico. **Colloquium Vitae**. jan/jun 2010, v. 02, n. 01, v. 021.

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: EDUFBA, 2001. 153p; il.

CONDURU, G. F. As Metamorfoses da Capoeira: Contribuição para uma História da Capoeira. **Revista Textos do Brasil**, p. 21-33, 2008.

COSTA, L. C. A et al. **Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas**. Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2. sem. 2006.

CRISTANTE, F. A. et al. **Como escrever um trabalho científico**. Comissão de Educação Continuada 2010.

CUNHA, I. M. C. F. D et al. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. **Movimento**. (ESEF/UFRGS), v. 20, n. 2, p. 735–755, 2014.

CURITIBA. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba 2006**. Disponível em: <<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/3010/download3010.pdf>> Acesso: 17 de Outubro de 2017

CURITIBA, **Plano curricular do ensino fundamental**. Disponível em: <<http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/plano-curricular-do-ensino-fundamental/8779>> Acesso: 15 de Outubro de 2017.

CURITIBA. **Plano curricular versão final 2016**. Disponível em: <<http://multimidia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/12/pdf/00125288.pdf>> Acesso: 14 de Outubro de 2017.

DOSSAR, K. Capoeira: an African based tradition in United States. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 62, n. 2, p. 42-44, fev. 1991.

DOSSIÊ. **Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília, 2007.

FALCÃO, J. L. C. A Internacionalização da Capoeira. **Revista textos do Brasil**, p. 124-133, 2008.

FALCÃO, J. L. C. **A Esportivização da Cultura Capoeirana: Dilemas e Desafios das Políticas Públicas para o Setor**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 23 de Abril de 2008. <Disponível em: <http://portalcapoeira.com/antigo/Publicacoes-e-Artigos/a-esportivizacao-da-cultura-capoeirana-dilemas-e-desafios-das-politicas-publicas-para-o-setor>.> Acesso: 22 de Setembro de 2017.

FERNANDES, C. **A Abolição da Escravidão no Brasil – 1888**. Disponível em: <<http://escolakids.uol.com.br/a-abolicao-da-escravidao-no-brasil-1888.htm>.> Acesso: 20 de Novembro de 2017.

FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física Escolar. **Revista de educação física** - nº 135 - novembro de 2006 – pág. 36-44.

FONTOURA, A.; GUIMARÃES, A. História da capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 13, n. 2, p. 141–150, 2008.

GERHARDT, E. T. et al. **Métodos de Pesquisa**. Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GONÇALVES, M. A. R; PEREIRA, V. O. Educação e patrimônio: notas sobre o diálogo entre a escola e a capoeira. **Rev. Inst. Estud. Bras.** n. 62 São Paulo. dez. 2015.

LEMO, G. S.; NARESSI, B. A. Educação e valores através da capoeira na escola. I **Seminário Nacional de Filosofia e Educação – Confluências**. Centro de Educação – CE e do Centro de Ciências Rurais – CCR, da UFSM, abril de 2004.

MARCONI, A. M; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5.ed. – São Paulo : Atlas 2003.

MELLO, A. da S. Esse nego é o diabo, ele é capoeira ou da motricidade brasileira. **Revista Discorpo**, São Paulo, n. 6, p. 29-39, 1996.

MESTRE SERGIPE. **O poder da capoeira**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.

OLIVEIRA, J. L. (Mestre Bola Sete). **A capoeira angola na Bahia**. Salvador: EGBA; Fundação das Artes, 1989.

OLIVEIRA, S. R. de L.; SONODA-NUNES, R. J.; Capoeira pedagógica: de Curitiba para o mundo. In: **I Abadacadêmico: Encontro Técnico-científico de Capoeira**. Anais. Petrolina: UNIVASF, 2016.

PALMARES, Fundação Cultural. Disponível em:
<<http://www.palmares.gov.br/personalidades-negras>> Acesso: 02 de Outubro de 2017.

SANTOS, L. S. **Educação, Educação Física, Capoeira**. Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SOARES, C. E. L. **A negregada instituição: os capoeiras na corte Imperial 1850 – 1890**. Rio de Janeiro: Access, 1999.

SOARES, E. B.; JULIO, M. das G., A Inserção da Capoeira no Currículo Escolar, **Lecturas: Educación Física y Deportes**. ano 16, n. 156, mai. 2010.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. de. Estruturação da Capoeira como Conteúdo da Educação Física do Ensino Fundamental e Médio, **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.12, n. 2, p. 43-50, 2. sem 2001.

VIEIRA, L. R. **A capoeira e as políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial: legitimação e reconhecimento de uma manifestação cultural de origem popular**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2012.

VIEIRA, L. R.; ASSUNÇÃO, M. R. Mitos, controvérsias e fatos: Construindo a história da capoeira. **Revista de Estudos Afro-Asiáticos**, n. 34, p. 81-121, 1998.

VIEIRA, L. R.; ASSUNÇÃO, M. R. Os Desafios Contemporâneos da Capoeira. **Revista Textos do Brasil**, p. 9–19, 2008.

WENGZYNSKI et al. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. **IX ANPED SUL**. Seminário de pesquisa em Educação da região Sul 2012. Disponível em:
<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>> Acesso: 10 de Novembro de 2017.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física

A CAPOEIRA ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

1) Idade (anos): _____

2) Formação acadêmica

2.1) () Graduação - Curso/Área: _____

Instituição: _____ Ano de conclusão: _____

2.2) () Especialização - Curso/Área: _____

Instituição: _____ Ano de conclusão: _____

2.3) () Mestrado - Curso/Área: _____

Instituição: _____ Ano de conclusão: _____

2.4) () Doutorado - Curso/Área: _____

Instituição: _____ Ano de conclusão: _____

3) No currículo do seu curso de graduação em educação física havia algum conteúdo sobre Lutas? Em caso positivo, mencione brevemente o que foi abordado. _____

4) Para além da sua formação acadêmica em educação física possui alguma experiência relacionada à área de Lutas? Em caso positivo, descreva brevemente. _____

5) Tempo de atuação com a educação física escolar (anos): _____

6) Conhecimento sobre os conteúdos que integram a documentação relacionada à educação física escolar

Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNS (1997) () Sim () Em parte () Não

Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006) ... () Sim () Em parte () Não

Plano Curricular Preliminar (Educação Física) - Curitiba (2016) () Sim () Em parte () Não

Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2016 - em desenvolvimento) . () Sim () Em parte () Não

Outro documento: _____



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física

- 7) Documentação utilizada para elaborar o planejamento geral da disciplina educação física
Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNS (1997) () Sim () Em parte () Não
Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006) ... () Sim () Em parte () Não
Plano Curricular Preliminar (Educação Física) - Curitiba (2016) () Sim () Em parte () Não
Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2016 - em desenvolvimento) . () Sim () Em parte () Não
Outro documento: _____
- 8) Desenvolve o conteúdo Lutas em suas aulas? Em caso positivo, descreva as principais estratégias metodológicas utilizadas. Em caso negativo, cite os principais motivos. _____

- 9) É importante desenvolver o conteúdo Lutas na escola? Por que? _____

- 10) Você conhece a Capoeira? Em caso positivo, descreva o seu entendimento sobre ela. Mencione também alguns dos aspectos que você conhece sobre a Capoeira. _____

- 11) Desenvolve atividades pedagógicas relacionadas à Capoeira em suas aulas? Em caso positivo, descreva as principais estratégias metodológicas utilizadas. Em caso negativo, cite os principais motivos. _____

- 12) É importante desenvolver atividades pedagógicas relacionadas à Capoeira na escola? Por que? _____

- 13) Utiliza alguma referência (livro, artigo, site, outro) específica para planejar as aulas relacionadas ao conteúdo Lutas e Capoeira? Em caso positivo, cite quais. _____

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, **A CAPOEIRA ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**. Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de licenciatura em educação física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela acadêmica Amanda Aparecida dos Santos Faria com orientação do Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de participar da pesquisa. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte para a pesquisadora.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo verificar a inserção da Capoeira enquanto prática pedagógica vinculada as aulas de educação física na escola, ao mesmo tempo em que possibilita uma compreensão sobre o planejamento curricular desenvolvido para essa disciplina.

PROCEDIMENTOS

Você será submetido à aplicação de um questionário pela pesquisadora, contendo o mesmo 14 questões e que leva cerca de 20 minutos para ser respondido integralmente. Você pode interromper a aplicação do mesmo a qualquer momento e não responder todas as perguntas.

DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

ANONIMATO

Não serão publicados dados ou informações que possibilitem sua identificação.

Diante do exposto acima, eu, _____, abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização das informações contidas no questionário de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Curitiba, ____ de Agosto de 2017.

Entrevistado:
RG:

Pesquisador: **Amanda Aparecida dos Santos Faria**
RG:

APÊNDICE C - CARTA DE APRESENTAÇÃO



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física

Curitiba, 28 de agosto de 2017.

À Escola Municipal Tanira Regina Schmidt
DIREÇÃO
Ilma. Diretora Sra. Wandisa Ferreira

Prezada senhora

Em virtude da realização das atividades pedagógicas da disciplina "Seminário de Monografia" do curso "Licenciatura em Educação Física", do Departamento de Educação Física/DEF da Universidade Federal do Paraná/UFPR, vimos por meio desta solicitar o seu apoio para que a estudante **Amanda Aparecida dos Santos Faria**, matrícula GRR20148630, possa realizar uma pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso/TCC na Escola Municipal Tanira Regina Schmidt.

O referido trabalho de pesquisa caracteriza-se pela **aplicação de um questionário com os profissionais de educação física que atuam na escola**. O questionário compreende questões sobre o planejamento e a prática pedagógica desenvolvida pelos referidos profissionais nas aulas de Educação Física, com foco no conteúdo Lutas e especificamente sobre atividades relacionadas à Capoeira.

O objetivo desse trabalho é verificar a inserção da Capoeira enquanto prática pedagógica vinculada as aulas de educação física na escola, ao mesmo tempo em que possibilita uma compreensão sobre o planejamento curricular desenvolvido para essa disciplina.

Destacamos que não se trata de uma análise ou avaliação das atividades da instituição e/ou dos profissionais, mas sim conhecer e melhor compreender a realidade do planejamento e prática pedagógica realizada em escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, aprendendo com a experiência de profissionais em ação.

Em caso de dúvidas estamos a sua disposição pelo e-mail ricardo.sonoda@ufpr.br.

Sem mais, desde já agradecemos a sua atenção e disponibilidade.

Atenciosamente

Prof. Ricardo João Sonoda Nunes